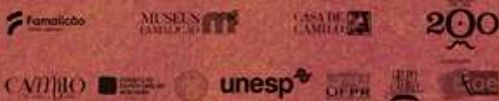


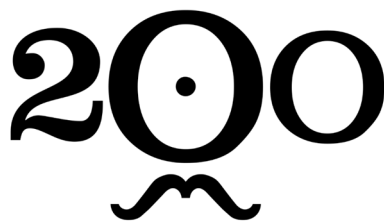
**CONGRESSO
INTERNACIONAL
CAMILO CASTELO BRANCO,
200 ANOS DEPOIS
SÃO MIGUEL DE SEIDE
CASA DE CAMILO
VN FAMALICÃO
14 · 15 · 16 MARÇO**

200
200

**1825
2025**



Camillo
Bicentenário
1825 · 2025



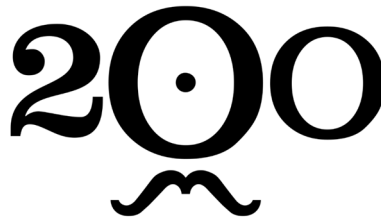
CONGRESSO INTERNACIONAL

Camilo Castelo Branco, 200 anos depois

14, 15 e 16 de março

**São Miguel de Seide
2025**

Camillo
Bicentenário
1825 · 2025



Congresso Internacional

Camilo Castelo Branco, 200 anos depois

O *Congresso Internacional Camilo Castelo Branco, 200 anos depois*, um dos pontos altos das comemorações do bicentenário do nascimento do escritor, reúne especialistas reputados bem como uma nova geração de talentosos investigadores dedicados ao estudo da ficção camiliana.

Este encontro científico é a ocasião ideal para reapreciar o vasto legado camiliano e enfatizar o valor excepcional da obra do grande escritor.

PROGRAMA

14 de março (sexta-feira)

9h00 – Receção

9h30 – Sessão Inaugural do Congresso

Mário Passos (Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão)

Sérgio Guimarães de Sousa (Coordenador Científico da Casa de Camilo – Museu . Centro de Estudos)

António Cunha (Presidente da CCDR-Norte)

Dalila Rodrigues (Ministra da Cultura)

10h30 – Conferência de abertura

Moderador: Sérgio Guimarães de Sousa (Coordenador Científico da Casa de Camilo – Museu . Centro de Estudos)

Doze livros de Camilo, e mais um

Ivo Castro (Professor Emérito da Universidade de Lisboa)

11h00 – Pausa para café

11h15 – 1.º painel

Moderador: João Paulo Braga (Universidade Católica Portuguesa – CEFH)

O passado em Camilo Castelo Branco: uma história a ser re(descoberta)

Luciene Marie Pavanelo (Universidade Estadual Paulista, Brasil)

Tramar um regresso a Camilo

André Corrêa de Sá (University of California, Santa Barbara, USA)

Notas sobre a recepção crítica das questões religiosas presentes em obras de Camilo Castelo Branco

António Nery (Universidade Federal do Paraná, Brasil)

12h30 – Almoço (livre)

14h30 - 2.º painel

Moderadora: Cristina Petrescu (Universidade Babeş-Bolyai, Roménia)

Conselhos de Camilo, o “brigão”

Rosana Apolonia Harmuch (Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil)

Anátema: bem mais do que um caranguejo literário

Paulo Motta Oliveira (Universidade de São Paulo, Brasil)

Um episódio em Leça: três (ou mais) versões dum incidente da irrequieta juventude de Camilo

Pedro Couto Soares (Escola Superior de Música do Instituto Politécnico de Lisboa e Porto)

16h00 – Pausa para café



16h30 – 3.º painel

Moderadora: Luciene Marie Pavanelo (Universidade Estadual Paulista, Brasil)

De dentro para fora: o perfil do leitor camiliano

Cristina Petrescu (Universidade Babeş-Bolyai, Roménia)

Representações da demência na ficção camiliana: da tragédia à doença

João Paulo Braga (Universidade Católica Portuguesa)

As personagens femininas na obra de Ana Plácido

Fabio Mario da Silva (Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brasil)

17h45 - Conferência de encerramento

Moderador: David Frier (University of Leeds, Reino Unido)

Consolação e vida

Helena Buescu (Professora Emérita Universidade de Lisboa)

18h30 – Encerramento dos trabalhos

21h30 - SERÃO MUSICAL

Divisi Quartet apresenta arranjos e transcrições presentes nas obras de Camilo Castelo Branco

15 de março (sábado)

10h00 - Conferência de abertura

Moderador: Cândido Oliveira Martins (Universidade Católica Portuguesa)

Ludismos interartísticos: Camilo, Eça, Graça Moura e J. A. Manta

Isabel Pires de Lima (Professora Emérita da Universidade do Porto)

10h30 – Pausa para café

11h00 – 1.º painel

Moderadora: Rosana Apolonia Harmuch (Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil)

Onde ler Camilo: edições em revista

Cristina Sobral (Universidade de Lisboa)

A construção do espaço e das personagens, sob o vezo da presença lúcida e esclarecida do narrador, em A Filha do Doutor Negro, de Camilo Castelo Branco

Fernando Alexandre Lopes (Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viseu)

Recepção literária de Camilo sob o signo do humor

Cândido Oliveira Martins (Universidade Católica Portuguesa)

12h30 – Almoço (livre)



14h30 – 2.º painel

Moderador: António Augusto Nery (Universidade Federal do Paraná, Brasil)

“O Senhor parece-me tolo!”

Abel Barros Batista (Universidade Nova de Lisboa)

Porquê escrever com os clássicos? Camilo, a várias mãos

Eunice Ribeiro (Universidade do Minho)

A sociedade é que nos faz – o individualismo em 2 romances camilianos

Patrícia Cardoso (Universidade Federal do Paraná, Brasil)

16h00 – Pausa para café

16h30 – 3.º painel

Moderador: André Corrêa de Sá (University of California, Santa Barbara, USA)

O fantasma da obra

Tânia Furtado Moreira (Universidade do Porto)

Camões, Camilo, Alcácer-Quibir: um jogo de espelhos mútuos

David Frier (University of Leeds, Reino Unido)

Camões e Camilo

Ernesto Rodrigues (Universidade de Lisboa)

17h45 - Conferência de encerramento

Moderador: Sérgio Guimarães de Sousa (Coordenador Científico da Casa de Camilo – Museu Centro de Estudos)

Camilo Castelo Branco e as máscaras transparentes

Fátima Marinho (Professora Emérita da Universidade do Porto)

18h30 – Encerramento dos trabalhos

21H30 - PROGRAMA CULTURAL

Visita orientada à Casa de Camilo – Museu

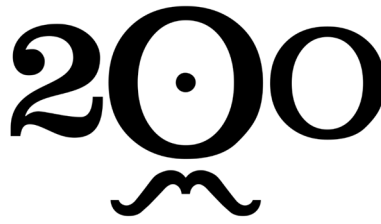
Apontamento musical na Casa dos Caseiros com Cristina Petrescu

16 de março (domingo)

10h00 – Visita orientada à exposição permanente “Torre Literária - Louvor e Simplificação da Literatura Portuguesa”, Fundação Cupertino de Miranda, em Vila Nova de Famalicão

12h30 – Galinha mourisca (almoço com ementa camiliana)

Camillo
Bicentenário
1825 · 2025



DOZE LIVROS DE CAMILO, E MAIS UM

Ivo Castro

(Universidade de Lisboa)

Nota biobibliográfica: É Professor Emérito da Universidade de Lisboa, onde ensinou entre 1969 e 2018. Doutor *Honoris Causa* da Universidade de Santiago de Compostela. Especialista em História da Língua Portuguesa e Crítica Textual. Editor de textos medievais, barrocos e modernos, responsável pelas colecções da Edição Crítica de Fernando Pessoa (21 tomos) e de Camilo Castelo Branco (13 tomos), publicadas pela Imprensa Nacional. Actualmente, publica obras e alguma correspondência de Leite de Vasconcelos.

Resumo: Quando acabou de escrever os *Doze Casamentos Felizes*, Camilo ficou com vontade de escrever mais um, se com isso contribuísse para melhorar o coração ou a razão dos seus leitores. Acabou por não o escrever, mas a edição crítica de Camilo, que a Imprensa Nacional está a publicar, acaba precisamente de atingir o número fatídico de treze volumes (e um pouco mais de obras, porque alguns volumes são duplos).

Boa altura, portanto, para apreciar a colecção no conjunto dos seus volumes, publicados tanto em edição convencional de papel, como em edição digital de acesso gratuito e descarregamento livre.

Igualmente oportuno será apreciar o método filológico comum com que foram executadas as diversas edições (e suas adaptações pontuais a cada caso), quais as dificuldades de execução e de concepção encontradas e como foram resolvidas, qual o prosseguimento que está em execução ou programado, quais os contributos alcançados ou esperados para o conhecimento dos estudiosos de Camilo.



O PASSADO EM CAMILO CASTELO BRANCO: UMA HISTÓRIA A SER RE(DESCOBERTA)

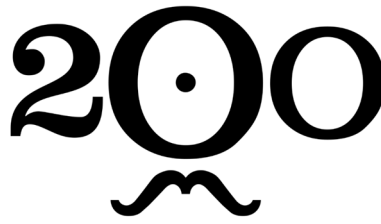
Luciene Marie Pavanelo
(Universidade Estadual Paulista, Brasil)

Nota biobibliográfica: Luciene Marie Pavanelo é professora de Literatura Portuguesa da UNESP (Universidade Estadual Paulista), no campus de São José do Rio Preto (interior do estado de São Paulo, Brasil), onde atua desde 2014 nos cursos de Licenciatura e de Pós-Graduação em Letras, além de orientar alunos em nível de Graduação, Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado, muitos deles com pesquisas sobre a obra de Camilo Castelo Branco. Fez toda a sua formação na USP (Universidade de São Paulo): Bacharelado e Licenciatura em Letras, Mestrado em Literatura Portuguesa, Doutorado e Pós-Doutorado em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa. Foi bolsista da FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) durante a Iniciação Científica, o Mestrado e o Doutorado, tendo realizado doutorado-sanduíche na Universidade do Minho, com estágio de pesquisa no Centro de Estudos Camilianos. Foi Editora-Chefe das revistas *Olho d'água* e *Mosaico*, e atualmente é Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Letras da UNESP de São José do Rio Preto. Fez parte da Diretoria Executiva da gestão 2016-2017 da ABRAPLIP (Associação Brasileira de Professores de Literatura Portuguesa), e foi representante regional dos estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul nessa Associação durante três biênios. É líder do Grupo de Pesquisa Camilo Castelo Branco, certificado pelo CNPq desde 2018. Pesquisa a obra de Camilo Castelo Branco há 20 anos, tendo defendido Dissertação de Mestrado e Tese de Doutorado sobre o autor, além de publicado dezenas de capítulos de livros e artigos em periódicos como a *Colóquio Letras*, a *Veredas*, da Associação Internacional de Lusitanistas, e a *Revista de Estudos Literários* da Universidade de Coimbra. Foi coorganizadora dos livros *O romance histórico de Camilo Castelo Branco: O Senhor do Paço de Ninães e outros escritos* (Oficina Raquel, 2020), *A História portuguesa na narrativa oitocentista: de Herculano ao fin-de-siècle* (Oficina Raquel, 2020), *A História brasileira na ficção do século XIX: O Guarani e outros escritos* (Oficina Raquel, 2020), *Novas leituras queirosianas: O Primo Basílio e outras produções* (Editora Fi, 2019), *Marginalidades Femininas: a mulher na literatura e na cultura brasileira e portuguesa* (Unimontes, 2017), *Camilo Castelo Branco e Machado de Assis em diálogo: para além do romantismo e do realismo* (7Letras, 2016) e *Diálogos possíveis: Camilo Castelo Branco, Machado de Assis e a literatura do século XIX* (7Letras, 2016). Além de ter apresentado trabalhos em dezenas de eventos científicos no Brasil e no exterior, foi coorganizadora de 30 colóquios, sendo alguns em parceria com a Universidade

do Minho, a Université Sorbonne Nouvelle – Paris 3, a Università Roma Tre, a The Ohio State University e a University of California – Santa Barbara.

Resumo: Camilo Castelo Branco ficou conhecido, no cânone literário português, pela novela de temática contemporânea, sobretudo a passional, devido ao sucesso de *Amor de Perdição*. É nosso objetivo jogar luz a uma parte de sua obra menos prestigiada, na qual o escritor tratou do passado nacional: seus romances e dramas históricos. Pretende-se, assim, compreender a maneira como Camilo via a História de Portugal, mostrando que o passado não era uma questão importante somente para a geração de Herculano e a de Oliveira Martins.

Camillo
Bicentenário
1825 · 2025



TRAMAR UM REGRESSO A CAMILO

André Corrêa de Sá

(University of California, Santa Barbara, USA)

Nota biobibliográfica: André Corrêa de Sá é Professor Associado no Departamento de Espanhol e Português da Universidade da Califórnia, Santa Bárbara, onde ensina literaturas luso-afro-brasileiras e literatura comparada. É autor de *Depressão e Psicoterapia em António Lobo Antunes: Qualquer Coisa Que Me Ajude A Existir* (LeYa/Texto, 2019), *Livros Que Respiram: Pensamento Ecológico e Solidariedade nas Literaturas em Português* (Imprensa da Universidade de Coimbra, 2021) e *Ecofagias I. Portugal* (Gradiva, 2023).

Resumo: Num dos mais célebres textos de *O Aprendiz de Feiticeiro*, em que faz um balanço do panorama literário português de 1952 a pretexto de uma visita à Feira do Livro, Carlos de Oliveira refere-se a Camilo Castelo Branco como um mestre do realismo, que deveria ser lido e amado pelo modo como utilizou a língua portuguesa para retratar e analisar a realidade social do país. Nesta comunicação, procuro explorar as implicações dessa visão de Oliveira, mostrando como o regresso à obra de Camilo pode continuar a ser valioso para formular teorias sobre Portugal. O exemplo que analisarei centra-se nos debates em torno dos legados coloniais na sociedade portuguesa, temas que desempenham um papel crucial na configuração da vida pública e cultural contemporânea, nomeadamente da literatura hipercontemporânea.



NOTAS SOBRE A RECEPÇÃO CRÍTICA DAS QUESTÕES RELIGIOSAS PRESENTES EM OBRAS DE CAMILO
CASTELO BRANCO

Antonio Augusto Nery
(Universidade Federal do Paraná, Brasil)

Nota biobibliográfica: Antonio Augusto Nery é Professor Associado de Literatura Portuguesa na graduação e na pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Paraná e integrante da Cátedra Camões José Saramago dessa mesma instituição, onde também é vinculado ao Centro de Estudos Portugueses (CEP-UFPR) e um dos líderes do Grupo de Pesquisa “Diálogos com a Literatura Portuguesa”. É Doutor em Letras pela Universidade de São Paulo e Pós-doutor em Literatura Portuguesa pelas Universidades de Coimbra, do Minho e de Campinas. Bolseiro de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Brasil (CNPq), seus interesses de pesquisa centram-se nos seguintes temas: Camilo Castelo Branco; Eça de Queirós; José Saramago; Literatura Portuguesa do século XIX à Contemporaneidade e Literatura e Religião.

Resumo: Considerando que questões relacionadas à Religião, à religiosidade e tudo o mais que é correlato a esses temas podem ser constatadas perenemente na vasta obra camiliana, meu objetivo nesta intervenção é apresentar diversas visadas críticas sobre o assunto produzidas por alguns estudiosos ao longo do século XX. Para além de explicitar certas proposições que acabaram por se consolidar em torno as referidas temáticas como sendo incontornáveis, pretendo evidenciar assertivas que por diversos motivos deixaram de ser ponderadas em leituras críticas que posteriormente foram publicadas. Por fim, espero apresentar algumas possibilidades de ampliação do escopo crítico, dando a ver novas possibilidades de compreensão das temáticas e, concomitantemente, das obras camilianas que direta ou indiretamente lidam com questões religiosas, tendo em vista os resultados obtidos no desenvolvimento do Projeto de Pesquisa “O (anti) clericalismo em obras de Camilo Castelo Branco”, que venho executando com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Brasil desde 2022.



CONSELHOS DE CAMILO, O “BRIGÃO”

Rosana Apolonia Harmuch

(Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil)

Nota biobibliográfica: Rosana Apolonia Harmuch é professora associada na Universidade Estadual de Ponta Grossa (<https://www.uepg.br/>), no Paraná, Brasil, onde atua na graduação e na pós-graduação. Coordena a Linha de Pesquisa em Estudos Literários, no Programa de pós-graduação em Estudos da Linguagem – PPGEL/UEPG (<https://www2.uepg.br/ppgel/>) e também a Comissão de Pesquisa do Departamento de Estudos da Linguagem.

Sua área de estudo é o século XIX, em especial a obra de Eça de Queirós e a de Camilo Castelo Branco. Tem diversas publicações a respeito da produção desses dois autores e vem participando dos eventos comemorativos dos 200 anos de nascimento de Camilo Castelo Branco, como os que seguem:

Colóquio Internacional Camilo Castelo Branco: rumo aos 200 anos & I Encontro do Grupo de Pesquisa Camilo Castelo Branco (CNPq), realizado nos dias 02, 03 e 04 de outubro de 2023, no Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), campus de São José do Rio Preto/SP, Brasil (<https://grupocamillo.home.blog/>)

XII Colóquio do Centro de Estudos Portugueses da UFPR / III Colóquio da Cátedra Camões José Saramago UFPR / II Encontro do Grupo de Pesquisa Camilo Castelo Branco (CNPq) / II Colóquio Internacional Camilo Castelo Branco: rumo aos 200 anos “Vida, minha vida, olha o que é que eu fiz”, realizado nos dias 27, 28 e 29 de novembro de 2024, na Universidade Federal do Paraná, Campus Reitoria - Prédio D. Pedro I, Curitiba, Paraná, Brasil (<https://cepufpr.wixsite.com/vidaminhavid>)

Presidiu a Comissão Organizadora do VI Encontro Internacional do Grupo Eça – A ilustre casa de Ramires, realizado na Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná, Brasil, nos dias 2, 3 e 4 de dezembro de 2024 (<https://ge.fffch.usp.br/vi-encontro-internacional-do-grupo-eca-ilustre-casa-de-ramires>)

É doutora em Estudos Literários pela Universidade Federal do Paraná, com tese sobre a obra de Eça de Queirós. Também sobre a produção eciana, concluiu dois estágios de pós-doutoramento na Universidade de São Paulo, em 2017 e em 2022.

É sócia da ABRAPLIP - Associação Brasileira de Professores de Literatura Portuguesa e membro do Grupo Eça (USP-CNPq).

ORCID: 0000-0002-5278-3815

Emails: rosanaharmuch@uepg.br rosanaharmuch@gmail.com

Resumo: Chamado de “brigão por natureza” por Jacinto do Prado Coelho, Camilo Castelo Branco se notabilizou pela escrita de textos que, na falta de melhor termo, nos acostumamos a chamar de ‘polêmicas’. Dentre as muitas produções nesse gênero, elejo a que foi publicada em 1881, em resposta a Alexandre da Conceição, que considerou *Eusébio Macário* e *A corja* uma “banalidade” cujo principal objetivo seria ridicularizar o Realismo. Inconformado, Camilo empreende uma réplica que comporta o seu espírito “brigão”, mas vai muito além. O que temos é um experiente escritor que nos apresenta um cuidadoso estudo sobre literatura. Meu intento é tirar proveito desse texto de Camilo, relacionando-o com o modo como a crítica contemporânea vem lendo *Eusébio Macário* e *A corja*.



ANÁTEMA: BEM MAIS DO QUE UM CARANGUEJO LITERÁRIO

Paulo Motta Oliveira
(Universidade de São Paulo, Brasil)

Nota biobibliográfica: Paulo Motta Oliveira é Professor Titular da Universidade de São Paulo, bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, pesquisador associado do Centre de Recherche sur les Pays de Langue Portugaise (CREPAL), membro do Conselho Consultivo da Cátedra Camilo Castelo Branco (Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/Município de Sintra) e do Grupo de Pesquisa Camilo Castelo Branco (CNPq).

Concluiu o doutorado em Teoria e História Literária pela Universidade Estadual de Campinas em 1995. Realizou sete pós-doutorados, todos com apoio total ou parcial da FAPESP: quatro de curta duração, de 3 a 4 meses, dois na Universidade de Lisboa, um na Université de Versailles Saint-Quentin-en-Yvelines, e outro na Université Lyon II, além de três mais longos, dois na Université Sorbonne Nouvelle - Paris 3 e um na Universidade do Minho. Defendeu a titularidade em Literatura Portuguesa na Universidade de São Paulo em 2016 e a livre-docência, na mesma universidade, em 2006. Foi professor convidado da Université Lyon 2 em 2006. Foi Presidente da Associação Brasileira de Professores de Literatura Portuguesa no biênio 2005-2007. Orientou 35 trabalhos de iniciação científica, além de 19 dissertações de mestrado e 13 teses de doutorado, e supervisionou 7 estágios pós-doutorais.

Pesquisa, principalmente, a literatura portuguesa do século XIX e do início do XX, bem como as relações entre esta e outras literaturas do período, em especial as literaturas de língua portuguesa, a literatura francesa e a espanhola. A sua pesquisa atual é sobre as representações oitocentistas da escravidão nos romances de língua portuguesa e francesa.

Resumo: Como indicou Elias Torres Feijó, “Camilo Castelo Branco ocupou o centro do campo literário português entre finais da década de cinquenta até (...) finais da década de setenta”. Podemos pensar que esta centralidade foi decorrência, até meados da década de 60, principalmente de seus romances contemporâneos. De *Mistérios de Lisboa* e *A filha do arcediogo*, livros de 1854, a *Amor de salvação*, *A filha do doutor negro* e *Vinte horas de liteira*, lançados 10 anos depois, as narrativas camilianas do período abordam principalmente o seu século, ou o final do anterior. Mas no triênio 1865-

1867, como indicou Jacinto do Prado Coelho, veremos o romance histórico se configurar como uma outra forma importante de sua produção. Neste período publicou *A sereia*, *A luta de gigantes*, *O Judeu*, *O olho de vidro*, *O santo da montanha* e *O senhor do paço de Ninães*. Devemos notar que todos eles possuem enredos que não ocorrem na Idade Média, período privilegiado por Herculano e Garrett, mas principalmente nos séculos XVII e XVIII. Utilizando os mesmos critérios, podemos considerar que *Anátema*, de 1851, também pode ser considerado como *histórico*, pois aborda principalmente os séculos XVII e XVIII. Pretendemos, por isso, confrontar este livro com os outros que citamos, o que nos permitirá começar a refletir sobre a forma camiliana de construir os seus romances históricos.



UM EPISÓDIO EM LEÇA: TRÊS (OU MAIS) VERSÕES DUM INCIDENTE DA IRREQUIETA JUVENTUDE DE CAMILO

Pedro Couto Soares

(Escola Superior de Música, Instituto Politécnico de Lisboa e Porto)

Nota biobibliográfica: Pedro Couto Soares, detentor de diplomas de solista em flauta de bisel (1988, Conservatório Sweelinck de Amsterdão) e flauta transversal (1989, Academia Superior de Artes Constantijn Huygens), dedica-se sobretudo à música antiga e contemporânea tendo colaborado com vários agrupamentos especializados. Integrou diversos grupos de Música de Câmara: "Foral", "La Caccia", "Música Nova", "Trio Lov", "Oficina Musical" e "Segréis de Lisboa", tendo com este agrupamento gravado vários discos. Tocou nalguns dos mais importantes Festivais de Música Portugueses e em numerosos países da Europa, no Brasil, nos E.U.A. e na Índia: das várias gravações em que participou, destacam-se o CD *Diferencias* de flauta de bisel solo e *Um Sarau na Corte* de flauta clássica e piano.

Ensinou no Conservatório de Música do Porto, Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto, Universidade de Aveiro, Universidade de Évora e foi professor coordenador na Escola Superior de Música de Lisboa, onde coordenou a Área de Música Antiga.

Dedicou-se a investigar a aplicação de técnicas de reeducação somática à prática instrumental e nesse âmbito doutorou-se em 2013 na Universidade de Aveiro com uma dissertação sobre a aplicação da Técnica Alexander à prática e ao ensino da flauta.

Herdeiro duma extensa Camiliana coligida pelo seu avô, tem-se dedicado a investigar a música na vida e obra de Camilo Castelo Branco, tendo publicado vários artigos sobre o assunto: "Camilo Castelo Branco cronista musical: Colaborações na imprensa portuense 1849-1859" (in *Camilo: O Homem, o Génio e o Tempo*, Edições Vercial, 2018); "De binóculos assestados no camarote: o Teatro de S. João do Porto na vida e obra de Camilo Castelo Branco" (in *Encontros Camilianos 4*, Casa de Camilo-Centro de Estudos, 2019) e "Em torno da Questão das Damas: Rivalidades e Intrigas entre Empresários, Administradores e Cantores no Teatro de S. João na temporada de 1848-49" (in *O Velho Teatro de S. João*, Edições Afrontamento, 2020).

Presentemente, na qualidade de colaborador do CESEM (Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical), prepara um livro a publicar em 2025 pelas Edições Húmus sobre Camilo e o Teatro de S. João do Porto, onde serão coligidas as colaborações do escritor na imprensa periódica e os episódios das suas obras de ficção relacionadas com aquele teatro.

Resumo: A maior parte das primeiras achegas à biografia de Camilo sempre tiveram dificuldade em resistir à tentação de ler a sua obra como documento autobiográfico fiável, esquecendo-se que Camilo envolveu a sua vida num manto de autoficção. A desconstrução e desmistificação desta confusa amálgama de verdade e ficção tem sido alvo, desde então, de vários investigadores.

Há, no entanto, um episódio em *Aventuras de Basílio Fernandes Enxertado* (1863, capítulo XIV) que apesar de estar envolvido num enredo ficcionado, pode ser confrontado, quer com o folhetim (1849) em que Camilo relata a sua participação no acontecimento e as notícias e reações publicadas na imprensa portuense, quer com um capítulo dos *Serões de S. Miguel de Seide* (1886) em que Camilo recorda esses acontecimentos 36 anos depois. É assim possível destringir realidade e ficção, esclarecer o contexto e as motivações do envolvimento de Camilo nesses acontecimentos, detetar os lapsos de memória e aventar hipóteses de acontecimentos cuja veracidade talvez nunca seja possível apurar, mas que iluminam o ambiente que envolvia o teatro lírico no Porto no momento em que Camilo ali iniciou a sua carreira literária e jornalística.

Este episódio que é celeberrimo entre camilianistas e faz parte da memória histórica da cidade do Porto centra-se num conflito entre partidários de duas cantoras líricas, Clara Belloni e Adèle Dabedeilhe, e nos descalotes despoletados por um jovem provocador chamado Camilo Castelo Branco que ocorreram 10 dias antes de ele completar 24 anos. As causas desse conflito transcendem meras opções estéticas ou sectarismos de gosto e envolvem todo o sistema de produção de espetáculos no Teatro de S. João, tendo adquirido contornos políticos que muito contribuíram para azedar a sua virulência quando comparada com outras querelas de partidos líricos, que eram muito frequentes na época. Uma leitura atenta da imprensa permite traçar o atribulado percurso dum temporada lírica desastrosa mostrando como o episódio em Leça foi o ponto culminante, quer do colapso da empresa, quer da autêntica “guerrilha” jornalística dum ambicioso neófito que procurava afirmar-se no meio literário portuense.



DE DENTRO PARA FORA: O PERFIL DO LEITOR CAMILIANO

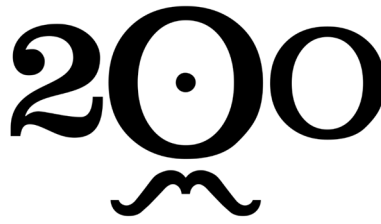
Cristina Petrescu

(Universidade Babeş-Bolyai, Roménia)

Nota biobibliográfica: Cristina Petrescu licenciou-se em Letras (Língua e Literatura Portuguesa, Literatura Comparada e Língua e Literatura Inglesa), realizou o mestrado em literatura comparada e doutorou-se em Filologia pela Universidade Babeş-Bolyai de Cluj-Napoca, Roménia, com uma tese sobre jazz e literatura. Trabalhou, durante vários anos, como professora de língua portuguesa no Centro Cultural Brasileiro de Cluj-Napoca e, desde fevereiro de 2023 é professora auxiliar na Faculdade de Letras da Universidade Babeş-Bolyai (Curso de Língua e Literatura Portuguesa), onde ministra disciplinas de literatura portuguesa. As suas publicações incluem vários artigos divulgados em revistas internacionais ou volumes coletivos, como *Cadernos de Literatura Comparada*, *Ricognizioni*, *Studia Philologia*, *Romania Contexta* ou *Quaestiones Romanicae*, entre outros. Participou a numerosos colóquios internacionais e publicou, como prefaciadora e tradutora, o livro bilingue “Carlos Fradique Mendes: Poezii/Poesias” e, como autora, o volume “Avataruri ale jazzului în literatura universală” (“Avatares do jazz na literatura universal”). As suas principais áreas de interesse são: a literatura portuguesa e a literatura brasileira, privilegiando os estudos sobre os principais heterónimos portugueses (os artigos “Tiago Veiga: para uma nova teoria da heteronímia”, “Heteronímia e sinceridade na criação do primeiro Fradique Mendes”, “Fradique Mendes: A saga da (in)visibilidade do autor”, “O Fradiquismo e a síndrome do livro ausente” ou “O ‘topos do indizível’: Fradique Mendes e Fernando Pessoa”), sobre a obra de Camilo Castelo Branco (que pretende aprofundar e abordar nos seus futuros trabalhos de investigação) e sobre a relação que se estabelece entre jazz e literatura (“Convergências e divergências na poesia de Vinícius de Moraes”, “O jazz como potenciador do excesso na literatura portuguesa”, “Jazz e modernismo na obra de António Ferro” e “Reflexos do jazz na literatura portuguesa”). A sua paixão pelo jazz reflete-se igualmente na sua atividade musical, que inclui vários concertos, o lançamento do álbum de estúdio *Aimna* com a banda *Junetrip* e a gravação de um álbum que reúne composições próprias. Atualmente, para além de lecionar literatura portuguesa, trabalha, como co-tradutora, numa antologia bilingue da poesia medieval portuguesa, cuja publicação se encontra prevista para o início de 2025.

Resumo: Revela-se-nos logo, ao percorrer a ficção camiliana, a importância concedida pelo narrador ao leitor, com o qual cultivava uma relação íntima e de incomum confiança. A “sedução do leitor” (Sousa, 2016, p. 114) e a “encenação ficcional (Ibidem, p. 115) invocadas pelo professor e investigador Sérgio Guimarães de Sousa no seu artigo A ficção da ficção. Sobre alguns contos de Camilo Castelo Branco, que contribuem para a legitimação e credibilização da narração, são marcas indeléveis e significativas da obra do grande autor romântico. Para além da apetência do autor por um intenso processo de ficcionalização e autoficcionalização, observa-se também, no entanto, um certo gosto do narrador pela configuração do seu leitor. O nosso trabalho visa delinear e analisar o retrato do leitor camiliano, assim como foi traçado por vários narradores das suas obras, destacando, ao mesmo tempo, as diferenças que separam o perfil do virtual leitor masculino ou genérico do das suas ideais, formosas e angélicas leitoras. Esperamos, através desta investigação, percorrer um caminho de dentro para fora da obra camiliana, analisando o modo como a privilegiada posição do virtual leitor camiliano transmite os pensamentos do autor e da sua época.

Camillo
Bicentenário
1825 · 2025



REPRESENTAÇÕES DA DEMÊNCIA NA FICÇÃO CAMILIANA: DA TRAGÉDIA À DOENÇA

João Paulo Braga

(Universidade Católica Portuguesa)

Nota biobibliográfica: Membro integrado do Centro de Estudos Filosóficos e Humanísticos (Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais – Universidade Católica Portuguesa), João Paulo Braga tem desenvolvido trabalho de investigação literária, com especial incidência na obra de Camilo Castelo Branco, sobre a qual defendeu tese de doutoramento em 2011, na Universidade Católica Portuguesa. A sua colaboração com o Centro de Estudos Camilianos tem-se concretizado na edição de textos de Camilo e na produção e edição de estudos sobre o romancista de Seide.

Resumo: Não são poucas as personagens romanescas de Camilo que enfermam de algum tipo de demência. E são predominantemente figuras femininas: a Maria da Nazaré, a “doida do Candal” podemos juntar uma Joaquina Eduarda, a “sereia”, ou uma Marta de Prazins, entre outras, heroínas românticas que, desafiando, por amor, a tirania dos pais ou a iniquidade das convenções sociais, percorrem uma via sacra que culmina na morte psicológica que é a loucura. Não obstante a sinuosidade da trajetória literária de Camilo, autor de uma obra que resiste a tentativas de sistematização e de linearização, a análise das representações da demência nas personagens camilianas permite rastrear uma tendência evolutiva que vai da “tragédia” à “doença”, ou seja, do convencional literário, bem patente em Joaquina Eduarda ou em Maria da Nazaré, até à autenticidade humana, já visível em Marta de Prazins e mais evidente em Balbina, de Vulcões de Lama. Que motivações explicam essa evolução? Serão elas puramente literárias?



AS PERSONAGENS FEMININAS NA OBRA DE ANA PLÁCIDO

Fabio Mario da Silva

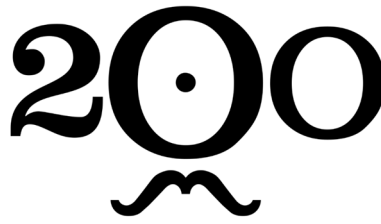
(Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brasil)

Nota biobibliográfica: Fabio Mario da Silva é Professor de Literatura da Universidade Federal Rural de Pernambuco/ Unidade Acadêmica de Serra Talhada e Professor do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PROGEL), da UFRPE. É pós-doutor em Literatura Portuguesa pela Universidade de São Paulo, com bolsa da FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) e em Estudos Portugueses, pela Universidade de Lisboa. É doutor em Literatura (com bolsa da FCT - Fundação para Ciência e Tecnologia de Portugal), mestre em Estudos Lusófonos (com bolsa da Comunidade Portuguesa de Pernambuco) pela Universidade de Évora (Portugal). É pesquisador colaborador do CEC (Centro de Estudos Clássicos), da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e o ILCML (Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa), da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Também integra a equipe do Centro Internacional e Multidisciplinar de Estudos Épicos (CIMEEP), da Universidade Federal de Sergipe. É membro associado externo do CRIMIC (Centre de Recherches Interdisciplinaires sur les Mondes Ibériques Contemporains) da Sorbonne Université. Dirigiu, em conjunto com a Professora Cláudia Pazos Alonso (Universidade de Oxford), a edição das Obras Completas de Florbela Espanca pela Editora Estampa (Lisboa) e uma edição da Obra da modernista Judith Teixeira, com textos inéditos, pela Editora Dom Quixote. Preparou a edição da trilogia épica de Soror Maria de Mesquita Pimentel, primeira epopeia escrita por uma mulher em língua portuguesa, e atualmente prepara a edição da obra completa da escritora oitocentista Ana Plácido, em conjunto com Ernesto Rodrigues e Adriana Mello Guimarães. Foi organizador de diversos congressos com temáticas sobre os estudos de gênero e as escritoras em língua portuguesa.

Resumo: Ana Plácido escreve narrativas que antevêm, por um lado, o fóssil da literatura romântica, quais sejam certos estereótipos produzidos por aquela estética e, por outro, a sua literatura ajuda até a posicionar-se em defesa das mulheres quase como uma postura (proto)feminista.

Na ficção de Ana Plácido encontramos mulheres que, na grande maioria, são educadas e instruídas de tal maneira que o casamento é uma via quase obrigatória. Essa é a tônica que irá percorrer os perfis femininos das heroínas nas narrativas da autora. São mulheres, sobretudo, vivendo numa sociedade machista e redutora dos seus direitos e das suas vontades. Dessa maneira, essa proposta de comunicação se centra em observar quais as atitudes e as problemáticas enfrentadas pelas personagens femininas na obra ficcional placidiana.

Camillo
Bicentenário
1825 · 2025



CONSOLAÇÃO E VIDA

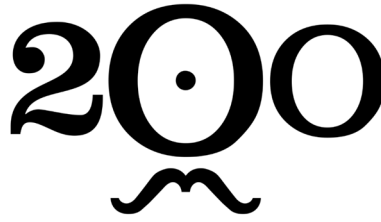
Helena Buescu

(Universidade de Lisboa)

Nota biobibliográfica: Helena Carvalhão Buescu é professora catedrática emérita na Faculdade de Letras de Lisboa. As suas áreas de interesse abrangem a Literatura Comparada, a Literatura Portuguesa e a Literatura-Mundo Comparada. Colabora regularmente, como docente ou conferencista, com Universidades da Europa, Brasil e EUA. Tem onze livros publicados, entre os quais *Chiaroscuro. Modernidade e Literatura* (Porto, Campo das Letras, 2001), *Cristalizações. Fronteiras da Modernidade* (Lisboa, Relógio d'Água, 2005) e *O Grande Terramoto de Lisboa. Ficar Diferente* (Gradiva, 2005), *Emendar a Morte. Pactos e(m) Literatura.* (2008), *Experiência do Incomum e Boa Vizinhaça* (2013) e *O Poeta na Cidade. A Literatura Portuguesa na História* (2019). No âmbito do Centro de Estudos Comparatistas, que fundou e dirigiu, coordena actualmente o projecto “Literatura-Mundo em Português”, com o apoio de várias instituições nacionais e internacionais. É membro do Institute of World Literature (IWL), consórcio internacional liderado por Harvard Univ., e do International Network of Comparative Humanities (INCH), consórcio liderado por Princeton Univ. É ainda membro da Academia Europaea. O seu próximo livro, intitulado *Heranças Imperfeitas*, será publicado pela Tinta-da-China, em 2025.

Resumo: A consolação é um género literário que, consolidado na Antiguidade clássica, veio a difundir-se na evolução literária posterior. Este género repousa sobre uma ideia cujo significado me parece decisivo no contexto da obra de Camilo Castelo Branco, *Livro de Consolação*: a ideia de que o uso da palavra, e por isso o discurso dirigido a alguém com o objectivo da consolação, transportam consigo um real poder de cura, se não imediato, pelo menos a médio prazo. E, nessa medida, o poder da linguagem é talvez o argumento mais poderoso de uma efectiva consolação, permitindo a ligação emocional e cognitiva entre aquele que precisa de ser consolado e aquele que, pela capacidade retórica e argumentativa de que dispõe, está qualificado para oferecer tal consolação. Mas: A quem é destinada esta consolação (já que o género pressupõe sempre um diálogo, muitas vezes em forma de carta, entre o consolador e o consolado)? O que pode significar, enfim, o “livro de consolação”? São algumas das perguntas a que tentarei responder.

Camillo
Bicentenário
1825 · 2025



LUDISMOS INTERARTÍSTICOS: CAMILO, EÇA, GRAÇA MOURA E J. A. MANTA

Isabel Pires de Lima
(Universidade do Porto)

Nota biobibliográfica: Isabel Pires de Lima é Professora Catedrática Emérita da Faculdades de Letras da Universidade do Porto, onde cursou Filologia Românica (1974) e se doutorou em Literatura Portuguesa (1987). É autora de cerca de 100 títulos publicados em revistas e jornais na área da crítica e dos estudos literários. Foi Ministra da Cultura do XVII Governo Constitucional. Em 2010, foi agraciada com o título de Grande Oficial da Ordem do Infante D. Henrique. É atualmente Presidente da Fundação de Serralves.

Resumo: A obra *Camilo Castelo Branco responde cento e vinte anos depois a Eça de Queirós* – Prefácio de Vasco Graça Moura; *Quatro Retratos de Camilo e Eça*, por João Abel Manta (Coordenação de José da Cruz Santos, Porto, Modo de Ler, 2019) é um jogo metaficcional envolvendo os três grandes escritores separados no tempo por mais de cem anos ou por apenas uma geração literária.

Vasco Graça Moura monta o jogo no prefácio e entra nele através da invenção não declarada da carta de Camilo Castelo Branco. Procurar-se-á dilucidar este jogo paródico, mostrando como as três peças dialogam entre si através da presença ausente de Camilo, aproximando os três escritores, e trazendo Camilo ao século XXI, em diálogo com Eça de Queirós e Vasco Graça Moura. Os retratos de João Abel Manta serão também convocados enquanto contributos para esta ressurreição.



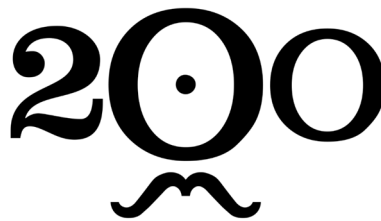
ONDE LER CAMILO: EDIÇÕES EM REVISTA

Cristina Sobral
(Universidade de Lisboa)

Nota biobibliográfica: Professora Associada com agregação da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, doutorou-se em 2001 com a dissertação *Adições Portuguesas no Flos Sanctorum de 1513 (estudo e edição crítica)*. Tem desenvolvido trabalho no âmbito da Literatura e Cultura medieval e da Hagiografia, medieval e moderna. Tem, além disso, vários trabalhos publicados sobre Crítica Textual, tanto teórica quanto aplicada a textos antigos e a textos modernos. É autora de diversas edições genéticas e críticas, de autores antigos (Paulo de Portalegre, *Novo Memorial do Estado Apostólico*), modernos (Eça de Queirós, *A Ilustre Casa de Ramires. Manuscrito Autógrafo*, em co-autoria) e contemporâneos (Lúcia de Jesus, *Memórias*). É investigadora no Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, onde dirige projectos (*Corpus de Textos Antigos em Português até 1525*) e integra a Equipa para a edição genética e crítica das obras de Camilo Castelo Branco, dirigida por Ivo Castro. É autora das edições críticas de *O demónio do ouro*, *Coração*, *Cabeça e Estômago*, e *História de Gabriel Malagrida*, publicadas pela Imprensa Nacional, e ainda, no prelo, *O romance dum homem rico* e *O senhor do Paço de Ninães*. Tem publicado trabalhos sobre a génese de romances camilianos e sobre a livraria de Camilo e orientado teses de mestrado e doutoramento e trabalhos de investigação sobre o mesmo autor. Dirige a Cátedra Camilo Castelo Branco.

Resumo: Encontram-se no mercado dezenas de edições de romances de Camilo. Os mais lidos, como o *Amor de Perdição*, podem mesmo ser encontrados num número desconcertante de edições, que compreensivelmente deixará o leitor na dúvida perante a escolha. Ainda assim, todos os anos continuam a ser publicadas edições dos romances mais conhecidos. Nesta comunicação pretendo justificar a escolha de edições recomendadas para ler um romance de Camilo Castelo Branco, partindo de uma pequena selecção de romances e da discussão de critérios e de problemas concretos de edição.

Camillo
Bicentenário
1825 · 2025



A CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO E DAS PERSONAGENS, SOB O VEZO DA PRESENÇA LÚCIDA E ESCLARECIDA DO NARRADOR, EM *A FILHA DO DOUTOR NEGRO*, DE CAMILO CASTELO BRANCO

Fernando Alexandre Lopes

(Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viseu)

Nota biobibliográfica: Fernando Alexandre de Matos Pereira Lopes (Viseu, 18/08/1965) é Professor da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viseu, em que ocupa o cargo de Diretor do Departamento de Ciências da Linguagem e ministra diversas unidades curriculares, a cursos de licenciatura e de mestrado, na área da Língua e Cultura Portuguesa, da Literatura e do Teatro, da Literatura para a Infância, das Literaturas de Expressão Portuguesa e da Didática do Português, além da orientação e arguição de dissertações de Mestrado e de teses de Doutoramento (estendendo-se a sua participação a júris de provas académicas em outras Universidades).

É Doutor em Estudos Literários, na especialidade de Literatura Portuguesa, pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), com uma tese sobre *O Espaço nos Contos e Novelas de Domingos Monteiro: Faces da Liricização e Tópicos do Fantástico*, tendo, neste campo específico da especialidade literária, vários artigos publicados, que derivaram, a maior parte, da sua participação ativa em todas as edições da JOEEL (Jornada Internacional de Estudo sobre o Espaço Literário).

Depois da Licenciatura em Humanidades, em 1987, pela Universidade Católica-Pólo de Viseu, frequentou o Mestrado em Literaturas Clássicas, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, vindo a defender, em 1993, a dissertação intitulada *Mestre João Fernandes: A "Oração Pública" de 1539*.

É membro de algumas Associações Científicas e Unidades de Investigação; tem vindo a participar em inúmeros Congressos nacionais e internacionais, com publicações em revistas da especialidade.

Resumo: A obra ficcional *A Filha do Doutor Negro*, datada de 1864, é um caso de êxito particular na criação literária de Camilo, apesar de muito pouca tinta se ter despendido sobre ela, até ao momento, à exceção de pontuais referências deixadas por Jacinto do Prado Coelho e de dois ensaios, de percuciente e fina análise, de Sérgio Guimarães de Sousa. Nesta perspetiva, seduzidos pelo verbo camiliano nesta novela, a que o autor também chama romance, tentaremos proceder à sua interpretação, a partir da categoria do espaço, visto a vários ângulos, como os espaços físicos de opressão (o convento, a prisão e outros locais de fuga), os espaços tímicos de sedução, de que se

destaca o do Minho transfigurado pelo autor textual, o espaço da escrita (onde o léxico vernáculo e o uso do latim marcam uma presença indelével), o espaço da narração, não descurando ainda os casos em que o locus da arte narrativa passa da ação externa para os estados internos da mente das personagens, conjugando-se assim, de forma lírica, com a construção do perfil psicológico das mesmas.

Outro vetor que gostaremos de explorar, numa possível relação intertextual com outras obras de Camilo Castelo Branco, é a presença constante do narrador, com intrusões lúcidas e esclarecidas sobre a diegese que vai construindo, de onde resulta também a metanarratividade.



RECEPÇÃO LITERÁRIA DE CAMILO SOB O SIGNO DO HUMOR

Cândido de Oliveira Martins
(Universidade Católica Portuguesa)

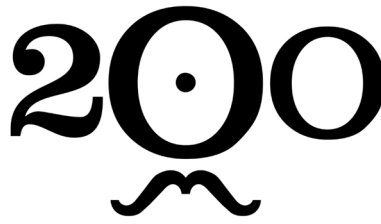
Nota biobibliográfica: Cândido de Oliveira Martins é Professor Associado da Universidade Católica Portuguesa e investigador do Centro de Estudos Filosóficos e Humanísticos (CEFH). Entre os trabalhos camiliano, publicou edições de obras camilianas, com fixação do texto, introdução e notas: *Novelas do Minho*, *Eusébio Macário*, *A Corja*, *O Morgado de Fafe em Lisboa*, *O Morgado de Fafe Amoroso*. Também publicou, entre outros estudos camilianos, os livros: *Para uma Leitura de Maria Moisés* (Presença); e com Sérgio Sousa, co-organizou o volume temático *Leituras do Desejo em Camilo* (Opera Omnia); além de um conjunto variado de ensaios em revistas da especialidade e em diversos volumes temáticos (de Portugal, Espanha, França, Alemanha, Polónia e Brasil).

Mais recentemente, além de outras publicações em livro e revista, co-organizou os seguintes volumes temáticos na área dos Estudos Literários e Culturais: *Masks and Human Connections: Disruptive Meanings and Cultural Challenges* (Palgrave / Springer, 2023); *The Power of the Image in the Work of Lídia Jorge* (Peter Lang, 2023); e ainda *Otherness in Literary and Intercultural Communication: Crossing Borders, Crossing Cultures* (Palgrave / Springer, 2024). Ao mesmo tempo, com Isabel Cristina Mateus, coordena a publicação da *Obra Completa* da escritora Maria Ondina Braga na Imprensa Nacional-Casa da Moeda (IN-CM).

Resumo: Contrariando uma imagem estereotipada de Camilo, enquanto escritor de narrativas trágico-passionais, frequentes representações do escritor em autores atuais insistem num outro perfil: do notável pintor da sociedade do seu tempo; do escritor satírico, dotado de uma pena temível e escalpelizadora; do criador de figuras e episódios memoráveis, envoltos em graça e riso demolidor.

Com efeito, em textos diversos e expressivos (da poesia à prosa) de autores portugueses contemporâneos, Camilo é justamente evocado e desenhado como um escritor poderoso e cativante, cuja escrita envolve o leitor em momentos de humor e de cómico, de sátira ou de paródia. Esta é também uma forma de construir a imagem canónica de um escritor dotado de várias facetas.

Camilo
Bicentenário
1825 · 2025



“O SENHOR PARECE-ME TOLO!”

Abel Barros Batista
(Universidade Nova de Lisboa)

Nota biobibliográfica: Abel Barros Baptista é professor catedrático da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, onde tem ensinado sobretudo Literatura Brasileira. É autor de alguns livros de crítica literária, destacando-se os que dedicou a Camilo e a Machado de Assis. Foi director-adjunto da revista *Colóquio/Letras*, e publicou várias colectâneas de ensaios e crónicas: *A Infelicidade pela Bibliografia* (2001), *Coligação de Avulsos* (2003), *Ensaios Facetos* (2004), *De Espécie Complicada* (2010), *E Assim Sucessivamente* (2015). O seu último livro, *Obnóxio (Cenas)*, saiu em 2019. Na extinta Livros Cotovia, dirigiu o *Curso Breve de Literatura Brasileira*, em 14 volumes (2005-2007); actualmente coordena, com Clara Rowland, a colecção “Os melhores deles todos”, também dedicada à literatura brasileira.

Resumo: A publicação recente de *Aventuras de Basílio Fernandes Enxertado*, na edição crítica das obras de Camilo na Imprensa Nacional, é o motivo para dar atenção às particularidades do cómico camiliano. O propósito da elaboração crítica em torno deste romance será libertá-lo da ideia familiar de que a comédia camiliana é moralizadora e prossegue esse intuito através da identificação do tolo.



PORQUÊ ESCREVER COM OS CLÁSSICOS? CAMILO, A VÁRIAS MÃOS

Eunice Maria da Silva Ribeiro
(Universidade do Minho)

Nota biobibliográfica: Eunice Ribeiro licenciou-se em Línguas e Literaturas Modernas pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto e doutorou-se na Universidade do Minho com a tese *Ver. Escrever – José Régio, o texto iluminado* (CEHUM, 2000). É Professora Catedrática nesta Universidade, onde foi presidente do então Instituto de Letras e Ciências Humanas, dirigindo cursos de pós-graduação no domínio dos estudos literários. Foi editora-chefe da revista *Diacrítica* e é cofundadora e codiretora da *Revista 2i: Estudos de Identidade e Intermedialidade*. As suas principais áreas de interesse centram-se na Literatura Portuguesa moderna e contemporânea e nos Estudos Comparados, Interartísticos e Intermediais, coordenando um Grupo de Investigação em Estudos de Identidade(s) e Intermedialidade(s). As suas publicações mais recentes têm contemplado as teorias e as práticas do retrato e do autorretrato na literatura e noutras linguagens artísticas, assim como casos de diálogo intermedial na literatura portuguesa contemporânea, tendo dedicado numerosos ensaios a poetas e ficcionistas dos séculos XX e XXI. Editou e coeditou números temáticos de revistas nacionais e internacionais, tais como: *Mulheres e(m) revolução: Autorretratos de escritores e artistas ibéricas no pós-ditaduras*, *Revista 2i*, 10(2024; coed.); *Identidad, exclusión y resistencia. La representación del personaje en el microrrelato*. *Microtextualidades*, 1, 9(2021; coed.); *Estéticas e Políticas da Moda: ‘Os Loucos Anos 20’ e depois*. *Revista 2i*, 3(2021; coed.); *Les Nouveaux Portraits*. *Iberic@I*, 17(2020; coed.); *Identidade e Retrato: Novos Paradigmas/Novos Media*. *Revista 2i*, n.º especial (2019). De entre as suas publicações em volume, refiram-se: *Antologia da Poesia Experimental Portuguesa –Anos 60/Anos 80*, coed. (Angelus Novus, 2004); *Arte Régia. Leituras regianas* (Pena Perfeita, 2007); *Escritas metamórficas. Sobre a ficção de Frederico Lourenço* (Cotovia, 2008); *Boca* (Terceira Pessoa, 2020; fotografia de Valter Vinagre); *Conversas sobre Retrato / Portrait Talks* (IHA, FCSH-UNova e CEHUM, 2023; coed.); *Primeira pessoa no feminino: 50 anos de revolução na arte e literatura em Portugal - Antologia crítica poético-visual* (Shantarin, IHA, FCSH-UNova e CEHUM, CELIS, 2024; coed.; no prelo).

Resumo: Se pudermos chamar clássicos, como propõe Italo Calvino, aos livros e autores capazes de nos surpreender, de cada vez que os lemos, com o inesperado e o inédito, o persistente ineditismo de Camilo, que lhe assegura o lugar inquestionável de clássico moderno dentro de uma genealogia literária em português, não dá sinais de esgotar-se. Além das renovadas leituras da sua obra que se têm produzido no campo dos já consagrados estudos camilianos, além das várias recriações transmediais dos seus romances e textos dramáticos, o apelo recente a uma (pós)escrita coletiva seduziu reconhecidos ficcionistas nacionais, em pleno século XXI. Em *Histórias inacabadas* (2023), seis escritores contemporâneos assumem-se como continuadores de outros tantos ‘inacabados’ camilianos, ensaiando montagens textuais e autorais cujos vários reptos teóricos, histórico-literários e poético-críticos nos propomos aqui examinar, em jeito de homenagem a um clássico ‘nosso’ e a um nome ímpar das letras portuguesas.



A SOCIEDADE É QUE NOS FAZ – O INDIVIDUALISMO EM 2 ROMANCES CAMILIANOS

Patrícia Cardoso

(Universidade Federal do Paraná, Brasil)

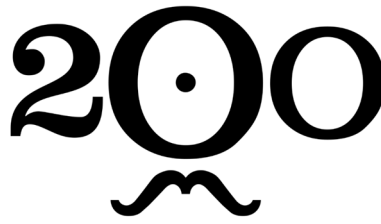
Nota biobibliográfica: Patrícia da Silva Cardoso doutorou-se em Teoria e História Literária pela Universidade Estadual de Campinas–Unicamp, em 2002, com a tese *Inês de Castro ou a morta luminosa*. É professora de Literatura Portuguesa na Universidade Federal do Paraná desde 1997. Foi professora visitante na Universität Leipzig (2007). Presidiu a Associação Brasileira de Professores de Literatura Portuguesa–ABRAPLIP no biênio 2016-2017. Coordena o mestrado bilateral entre a Universidade Federal do Paraná e a Universidade de Lyon 2-Lumière desde 2012 e, desde 2022, a Cátedra Camões José Saramago UFPR. A obra de Camilo Castelo Branco é um dos seus objetos de interesse, em função do complexo tratamento reservado pelo autor às questões relacionadas à representação. Entre os artigos publicados a partir de tal perspectiva destacam-se “Em bom pano cai uma nódoa. Crime e castigo em *O que fazem mulheres*”, publicado no volume *Crime e castigo em Camilo Castelo Branco* (2019), organizado por Sérgio Sousa e João Paulo Braga, “O maior mistério é haver mistérios. Camilo e os *Mistérios de Lisboa*” (2016), publicado em *Camilo Castelo Branco et Machado de Assis d'une rive à l'autre*, livro organizado por João Carlos Pereira, e “*Amor de Perdição* - discurso romanesco e cinematográfico” (2015), publicado na Revista Dedalus.

Resumo: Nos romances *Livro de consolação* e *Vingança* temos a oportunidade de acompanhar duas formas de abordagem ao individualismo adotadas por Camilo Castelo Branco.

No primeiro, a opção do escritor é a de colocar em primeiro plano experiências em que a defesa do interesse próprio é a base das escolhas e das ações dos personagens.

Já no segundo, de onde se extrai a afirmação 'A sociedade é que nos faz', a partir do acompanhamento das trajetórias dos personagens, sua opção recai no tensionamento entre o individualismo radical e a consciência da importância da responsabilidade individual para o funcionamento da sociedade.

Camillo
Bicentenário
1825 · 2025



O FANTASMA DA OBRA

Tânia Furtado Moreira
(Universidade do Porto)

Nota biobibliográfica: Tânia Furtado Moreira é professora e investigadora em Literatura Lusófona, Teoria e Estética Literárias, e Semiótica. Licenciada (2007), mestre (2013) e doutora (2021) pela FLUP, foi bolsista de Doutoramento da FCT. Nos seus trabalhos de especialidade, contam-se, entre outros estudos, pesquisas de fundo sobre a Literatura de Camilo Castelo Branco. Investigadora Integrada do CITCEM, colabora com a Cátedra Camilo Castelo Branco. Em 2023, fundou a Sema Higgs, empresa de Semiótica aplicada ao mundo corporativo. É curadora e consultora científica das Comemorações do Bicentenário do Nascimento de Camilo Castelo Branco promovidas pela CCDR-Norte. Tem em vias de publicação o livro *A Língua de Camilo*.

Resumo: A legião de devotos camilianos formou-se ainda em vida do escritor muito porque Camilo começou a alimentar o seu estatuto fantasmático fora e dentro da sua obra desde muito cedo. Constatam-se recorrentes, no discurso íntimo da epistolografia com contornos mórbidos, atávico-hipocondríacos, ou nas exortações eufóricas de projecção do seu nome de autor no futuro muito póstumo que encontramos amiúde na ficção, o lançamento de Camilo na pós-vida. Por outro lado, tornou-se proverbial, a partir do afamado «Proémio» das *Noites de Insónia* a ideia de que Camilo vivia rodeado de fantasmas no seu escritório da casa de Seide. A presente comunicação versa sobre as condições de criação e propagação desse fenómeno fantasmagórico.



CAMÕES, CAMILO, ALCÁCER-QUIBIR: UM JOGO DE ESPELHOS MÚLTIPLOS

David Frier

(Universidade de Leeds - Reino Unido)

Nota biobibliográfica: David Frier é Investigador (*Honorary Research Fellow*) em Estudos Portugueses, na Universidade de Leeds (Reino Unido), tendo sido antes Professor de Estudos Portugueses e Espanhóis da Universidade de Edimburgo (1988-1996) e Professor Visitante de Estudos Portugueses na Universidade de Califórnia, Santa Barbara (outono de 2000) e na Universidade de Califórnia, Los Angeles (primavera de 2000 e outono de 2001). Obteve o Doutoramento na Universidade de Glasgow (Escócia) em 2009, com tese de doutoramento baseada na obra de Camilo Castelo Branco.

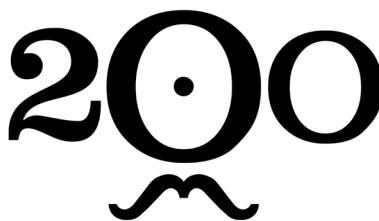
É autor dos livros *As Transfigurações do Eu nos Romances de Camilo Castelo Branco (1850-1870)* (Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2005) [tradução do original, escrito em Inglês e publicado pela Edwin Mellen Press em 1996]; *The Novels of José Saramago: Echoes from the Past, Pathways into the Future* (Cardiff: University of Wales Press, 2007); *We'll Always Have Lisbon: Celtic's Glory Year 1967* (Edição do autor, co-autoria com Pat Woods, 2017); e editor ou co-editor dos livros *Pessoa in an Intertextual Web: Influence and Innovation* (Londres: Legenda, MHRA e Maney, 2012) e *Language Teaching and Learning in Higher Education: Issues and Perspectives* (Londres: CILT, 1995) (co-editor, em colaboração com Richard Wakeley, Andrew Barker, Peter Graves e Yasir Suleiman).

Publicou ainda quinze capítulos em livros editados; dezasseis artigos em revistas académicas de avaliação prévia anónima (incluindo *Portuguese Studies*, *Santa Barbara Portuguese Studies*, *Luso-Brazilian Review*, *Modern Language Review*, *Journal of Romance Studies* e *Lusotopie*); seis artigos em outras revistas académicas (incluindo *Queirosiana* e *Veredas*); três artigos em *Actas* de congressos académicos; numerosos artigos diversos, resenhas de livros, e verbetes em livros de referência; e tem quatro artigos atualmente no prelo. Na maior parte, estes textos dizem respeito a figuras maiores da literatura portuguesa, nomeadamente Eça de Queirós, José Saramago e Camilo Castelo Branco.

Foi Presidente da ABIL (Association of British and Irish Lusitanists) entre 2009 e 2013.

Resumo: Em 2023, foi (re)publicado o conto camiliano ‘Um episódio de Alcácer-Quibir’, um texto que começou a aparecer em folhetins, em 1848, sem, porém, vir a ser acabado pelo próprio romancista. Esta tarefa coube a outra insigne romancista, dos nossos dias, Lídia Jorge, como parte dum volume, *Camilo Castelo Branco: Histórias Inacabadas* (Lisboa: Teodolito, 2023, edição de José Viale Moutinho), em que seis escritores atuais foram convidados a finalizar textos que Camilo tinha deixado sem completar. Nesta comunicação pretende-se examinar tanto a preocupação camiliana com o desastre nacional de 1578 (também dentro do contexto das tensões vividas pelo Portugal nos meados do século XIX, altura da composição original do texto) como a perspectiva auto-irónica adoptada por uma escritora moderna, que se aproxima na sua versão moderna do texto a um gigante da tradição literária portuguesa, o qual invoca por sua vez a figura monumental de Camões. Encontramo-nos assim neste conto perante um jogo fascinante de perspectivas múltiplas sobre o passado, com reflexões críticas sobre os actos de homenagem cultural e a própria oficina da escrita criativa.

Camillo
Bicenténario
1825 · 2025



CAMÕES E CAMILO

Ernesto Rodrigues
(Universidade de Lisboa)

Nota biobibliográfica: Ernesto Rodrigues (1956) é poeta, ficcionista, dramaturgo, cronista, crítico, ensaísta, editor literário, antologador e tradutor do húngaro. Alguns títulos: poesia – *Inconvencional*, 1973; *Sobre o Danúbio*, 1985; *Ilhas Novas*, 1998; *Do Movimento Operário e Outras Viagens*, 2013; *Perseu*, 2020; romances – *A Serpente de Bronze*, 1989; *Torre de Dona Chama*, 1994; *O Romance do Gramático*, 2011; *A Casa de Bragança*, 2013; *Passos Perdidos*, 2014; *Uma Bondade Perfeita*, 2016 (Prémio PEN Clube – Narrativa); *Um Passado Imprevisível*, 2018; *A Terceira Margem*, 2021; *Liliputine*, 2023; *O Bom Governo*, 2024; contos e novelas – *Várias Bulhas e Algumas Vítimas*, 1980; *A Flor e a Morte*, 1983; *Histórias para Acordar*, 1996; *Cruzeiro Literário*, 2024; teatro – *Teatro*, 2021; ensaio – *Mágico Folhetim. Literatura e Jornalismo em Portugal*, 1998 [acrescido de *Crónica Jornalística. Século XIX*, 2004, em 2022]; *Cultura Literária Oitocentista*, 1999, 2022; *Verso e Prosa de Novecentos*, 2000, 2018; *Visão dos Tempos. Os Óculos na Cultura Portuguesa*, 2000; «O Século» de Lopes de Mendonça: *O Primeiro Jornal Socialista*, 2008; *A Corte Luso-Brasileira no Jornalismo Português (1807-1821)*, 2008; *Centenário da Morte de Trindade Coelho. Exposição Biobibliográfica*, 2008; *5 de Outubro – Uma Reconstituição*, 2010; *Tomé Pinheiro da Veiga, «Fastigínia»*, 2011; *Lisboa em Baptista-Bastos*, 2015; *Ensaio de Cultura*, 2016, 2023; *Literatura Europeia e das Américas*, 2019; *Portugal Segundo Trás-os-Montes e Alto Douro*, 2021; *Hungarica*, 2022; miscelânea – *Pátria Breve*, 2001. Primeiro responsável pela *Actualização* (3 vols., 2002-2003) do *Dicionário de Literatura* dirigido por Jacinto do Prado Coelho, editou João de Barros, António Vieira, A. Herculano, Júlio Dinis, Ramalho Ortigão, Guilherme de Azevedo, Alves Correia, Augusto Moreno, José Marmelo e Silva, Raul Rêgo, António José Saraiva (incluindo correspondência com Luísa Dacosta e Teresa Rita Lopes) e a correspondência entre José Régio e Luís Amaro. As edições de *Eusébio Macário* (1992), *A Corja* (2000), *A Queda Dum Anjo* (2001, 2016), *Anátema* (2003) e *Poesia* (2008) estão, a par de outros trabalhos, em «*A Queda Dum Anjo*» e *Novas Páginas Camilianas*, 2023.

Resumo: Declarado leitor d'Os Lusíadas aos nove anos, veremos que relação manteve o Camilo biógrafo com Luís de Camões – sobretudo, entre *Cenas Inocentes da Comédia Humana* (1863) e *Boémia do Espírito* (1886) – e, mais importante, como este se infiltra numa vida literária de 1845 a 1890.



CAMILO CASTELO BRANCO E AS MÁSCARAS TRANSPARENTES

Maria de Fátima Marinho
(Universidade do Porto)

Nota biobibliográfica: Nasceu no Porto em 1954. É Professora Emérita da Universidade do Porto e Professora Catedrática jubilada da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, onde lecionou Literatura Portuguesa desde 1976. Doutorou-se em 1987 com uma tese sobre o Surrealismo em Portugal; nos últimos anos tem-se dedicado a estudar as relações entre a literatura e a história, nos séculos XIX e XX. No âmbito da cooperação internacional do ensino da língua e cultura portuguesas, foi docente do doutoramento em Literatura Portuguesa na Universidade de Eötvös Loránd, em Budapeste (Hungria) e foi colaboradora do Departamento de Português da Universidade de Belgrado (Sérvia). Foi também Professora visitante da Mykolas Romeris University em Vilnius, Lituânia (setembro a novembro de 2020). Perita do HCERES (Haut Conseil pour l'Évaluation de la Recherche et de l'Enseignement Supérieur) – França. Membro do painel da A3Es na avaliação Institucional da Universidade de Lisboa. Avaliadora da FCT. Foi condecorada pelo Governo Francês com o grau de Officier de l'Ordre des Palmes Académiques (Nov. 2015), recebeu a medalha de ouro da FLUP (Fev. 2024) e foi condecorada com a medalha de mérito grau ouro da Câmara Municipal do Porto (Julho 2024). Vice-Reitora da Universidade do Porto para as Relações Externas e Cultura de junho de 2014 a junho de 2018; Membro do Conselho de Administração da International Association of Universities (2016-2022); Diretora e Presidente do Conselho Científico da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (2010-2014). Participou, com comunicação, em inúmeros congressos e fez conferências e/ou cursos em várias Universidades, portuguesas e estrangeiras. Da sua atividade como investigadora, salientam-se alguns livros (sobre Surrealismo, romance histórico, Saramago e Camilo) para além de inúmeros artigos em livros e revistas, nacionais e internacionais. Salientam-se as seguintes obras:

(2022). *Camilo Castelo Branco e a Atração dos Abismos*. Vila Nova de Famalicão: Estudos Camilianos 14. Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão. Casa de Camilo. Centro de Estudos Camilianos

(2008). *History and Myth – The Presence of National Myths in Portuguese Literature*. Munique: Martin Meidenbauer Verlagsbuchhandlung (343 pp.)

(1999). *O Romance Histórico em Portugal*. Porto: Campo das Letras (349 pp.)

(1987). *O Surrealismo em Portugal*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Col. Temas Portugueses (739 pp.)

Resumo: A figura de Camilo desconcerta-nos, intriga-nos, desafia-nos. O verso de Pessoa, «O poeta é um fingidor», assenta-lhe como uma luva. A vida e a obra do escritor são duas facetas de um vertiginoso jogo de opacidade, translucidez e transparência. As máscaras detetam-se na vida e na obra do autor. Os vários biógrafos, até pelas diferentes leituras que fazem de uma vida controversa e heterodoxa, vão apontando diferentes traços, vão interpretando os episódios e fazendo interseções com a obra e as personagens que nela figuram. Nos romances, percebemos três tipos de máscaras com que o leitor se defronta, num trabalho de desvendamento aliciante: construção romanesca, enredo, personagens. Estas máscaras denunciam e, simultaneamente, escondem, a “receita” de dezenas de obras, as suas personagens (pessoas que existiram, embora com outros nomes e circunstâncias, na leitura de vários biógrafos?) e os enredos que, constantemente, se desdobram no que os leitores esperam e no que os surpreende.

São as máscaras transparentes que nos cabe decifrar, mantendo-lhes a opacidade e o carácter enigmático.

